



NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

<https://m.facebook.com/Jornal-Nossa-Voz-CAP-UERJ>

Rio de Janeiro - CAP-UERJ - Data 05/06/2020

Fundação: 13/03/2018

Ano III - n °11

NOSSA INTERAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

por Alexandre Xavier Lima

Nesses últimos meses, o Jornal **Nossa Voz** precisou se adaptar para enfrentar o novo contexto de isolamento social causado pelo Covid-19. Para continuar sendo um meio de integração social pensado para a comunidade capiana, um espaço de compartilhamento de informação e incentivador de desenvolvimento de habilidades textuais a partir do trabalho com textos jornalísticos, foi necessário ocupar os diversos espaços virtuais.

Inicialmente, intensificamos nossas publicações em nosso blog e no Facebook. Só no mês de maio foram 78 publicações (no ano de 2020, 140). Chegamos a ter quase mil acessos e curtidas. A fim de ampliar nossa atuação nas redes sociais, criamos uma conta no Instagram, já com 169 publicações. Para restabelecer nossa interação semanal com os participantes do projeto, aderimos a mediação através do AVA-Cap (faça parte também, envie-nos um e-mail).

No momento, inauguramos nova frente de interação, com o SITE desenvolvido em parceria com o LEDEN (Laboratório de Ensino Leonardo da Vinci). O diferencial dessa interação virtual é a organização do conteúdo por seção, além de poder acessar as versões impressas em pdf. Lembramos que você pode colaborar com seus textos, pode participar do AVA ou simplesmente curtir os conteúdos nas nossas redes virtuais. Participe!

Nosso contato: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

VEJA NESTA EDIÇÃO	Opinião: A doentia rotina do brasileiro na quarentena (páginas 2)	<i>Crônica: Macaco, olha teu rabo!</i> <i>Carta de Machado de Assis para Conceição Evaristo</i> (página 3)	Ilustração de "A vendedora de fósforos" (página 4)

ACESSE ESTA EDIÇÃO PELO SEU SMARTPHONE:



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook



Visite nosso Instagram

NOVO SITE DO JORNAL NOSSA VOZ



PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA

Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE

Coordenadores: Alexandre Xavier Lima, Angélica de Oliveira Castilho Pereira e Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira

Estagiária: Mariana Bittencourt (Bolsista extensionista)

Equipe: Gabriel Linhares Sanz Lima da Silva, Guilherme Fernandes de Jesus, Juliana Alferes Patronelli, Karlos de França Machado Esteves, Marina Castilho Pereira, Rodrigo Maciel Vidal, Thaís Castro, Vitória Ferreira Fonseca de Medeiros e Yedda Affini.

A doentia rotina do Brasileiro na quarentena

por Rodrigo Maciel Vidal

Acabo de ler que o Excelentíssimo prefeito da cidade do Rio de Janeiro está recebendo propostas de empresários para a reabertura da atividade econômica na cidade. (<https://m.extra.globo.com/noticias/rio/crivella-recebe-propostas-para-reabertura-do-comercio-plano-preve-retorno-de-aulas-em-1-de-junho-24442667.html>).

Segundo a página do Jornal Extra, do grupo Globo, Crivella havia recebido propostas no último final de semana (22-24 de maio). "Vários planos estão sob análise e serão discutidos em um encontro com a comunidade científica. Entre eles, está um documento assinado pela Associação de Hotéis do Rio (ABIH-RJ) e mais sete entidades empresariais e associações de moradores da região da Barra da Tijuca, que prevê um cronograma de reabertura entre os dias 1º e 29 de junho, com limitações de lotação em bares, museus, restaurantes, comércio e transporte."

O que mais me chocou, além dessa infame tentativa de genocídio tão pífia da "elite" do Rio, foi a menção à abertura escolar, no dia primeiro de junho (1/06), ou seja, daqui a 5 dias. "A partir do dia 1º de junho: Reabertura das escolas para o ensino médio (com uso obrigatório de máscara), das 10h às 17h, das creches e equipamentos sociais. "

Na minha humilde e singela opinião, essa proposta deveria ser uma preocupação de caráter público. Isso porque ela afeta a vida de milhões de alunos que são grupo de risco (por doenças respiratórias, ou também outras patologias, como obesidade, diabetes e cardiopatias).



(Fonte: <https://svgsilh.com/pt/image/1904940.html><https://svgsilh.com/pt/image/1904940.html>)

O que anularia essa proposta seria o fato de os adolescentes estarem de quarentena junto de seus pais, avós, tios ou tias. Entretanto, muitos dos jovens ainda não entenderam a situação e se perguntam o "porquê" de ficarem trancados em casa juntos dos responsáveis.

Já foi comprovado que crianças e adolescentes estão tendo uma maior resistência contra o vírus. Em alguns casos, a pessoa pode ser assintomática, ou seja, pode pegar o vírus e não surtir efeito nenhum nela. Assim, passa para os próximos sem saber que está contaminada.

Aí que está o X da questão. O motivo pelo qual os jovens estão em casa deve-se ao fato de que, se eles saíssem, poderiam pegar o vírus e contaminar os seus pais, que têm mais chance de sofrerem por conta da idade e de outros problemas que eles sofrem.

As pessoas que tiverem a "brilhante" ideia de reabrir as escolas têm algum plano maquiavélico para desestruturar as famílias, em prol de seu próprio benefício para lucrar com a volta do comércio e a suposta circulação da econômica. Só que eles esqueceram de um simples fato: se os pais dos jovens morrerem, quem irá comprar os seus produtos, ou trabalhar para eles? O estudo da mente humana tem que ser levado mais a sério pelos filósofos e sociólogos. Hoje em dia, as pessoas estão cegas pela ganância, dinheiro e poder.

Em suma, o único jeito de protestarmos contra essa barbaridade será nas próximas eleições. Precisamos que o povo carioca se junte. Sem rixas, intrigas, ou desavenças político-partidária. Precisamos dar valor para a razão e a racionalização sistemática. Porque, se me lembro bem, em 2016, a crença e outros valores socioculturais deram a vitória para o candidato que atualmente lidera a nossa cidade.

Carta de Machado de Assis para Conceição Evaristo

por Yedda Affini

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1898.

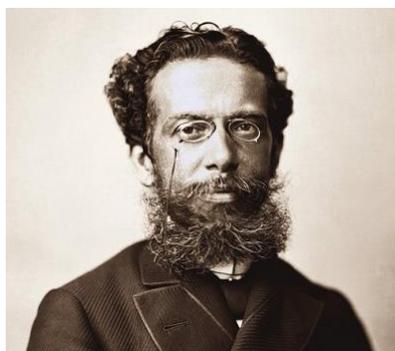
Cara Conceição, como vai? Me chamou muito a atenção a sua escrita.

Acabo de ler sua obra "Olhos d'Água", e resolvi te escrever. Quero que no decorrer dessa carta você compreenda não só a minha escrita, mas a mim. Imagino o quão difícil é habitar o Rio de Janeiro em sua época, enquanto uma mulher negra, e esse é um dos grandes motivos para eu admirar a sua obra. Você escreve com firmeza e direta em suas críticas, e expressa de forma excepcional a atualidade carioca. Em minha época foi necessário o uso da ironia para criticar, eu não poderia ser direto pois, caso contrário todo conhecimento que me foi ofertado teria sido me negado pela branquitude. Precisei me mascarar para ser compreendido. Precisei ser estratégico para que as minhas obras atingissem todas as classes. Porém, em momento algum deixei de criticar o sistema e os opressores, mesmo que nas entrelinhas, mesmo que nem sempre é compreendido por eles. Gostaria de ter continuado meu trabalho na ABL e poder fazer daquele espaço um quilombo. Fico triste que assim como eu, você não pôde fazer esse trabalho.

De qualquer forma, agradeço pela sua literatura e luta. Seríamos grandes companheiros de luta e de escrita no século 20.

Atenciosamente,

Machado de Assis.



(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MarcFerrez_MachadodeAssis.jpg)

MACACO, OLHA O TEU RABO!

por Angélica Castilho



(Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Hangin_of_Judas.jpg)

Ando meio melancólica, com saudades da infância e da adolescência essa semana... Hoje, por força da data, acordei pensando em Judas Iscariotes. Precisamente no papel que ele ocupava quando eu era criança, porque Sábado de Aleluia era o dia de fazer parte da molecada que construía um boneco para depois arreventar todo com pancadas... Truculência pura! Selvageria! Normalmente, representava um adulto de quem não gostávamos ou um coleguinha que, ao nosso olhar, era chato. Era um ato de bullying institucionalizado e permitido.

O Judas infantil era mais ameno do que o feito pelos adultos, no entanto... O que ficava exposto no poste tinha nome e era acompanhado de uma listagem com feitos de moradores... Por esse papel, sabíamos quem traía a esposa, quem roubava namorados alheios, quem fazia uso de drogas ilícitas, qual era o síndico que roubava o condomínio do prédio tal, enfim, fofoca em alto grau. A listagem era o dedo acusador e muitas vezes inventor de fatos...

Mais do que simbolizar a traição máxima, o Judas era aquele que continha todos os "pecados" dos moradores, era o único culpado, era o conforto para todos que, em oposição a ele, eram santificados a cada Sábado Santo...

Mais do que objeto para extravasar agressividade infantil reprimida, o Judas encarnava todas as faltas dos moradores da Fazenda Botafogo, e as pessoas que ele representava eram achincalhadas publicamente – adultos também praticam bullying, adultos praticam bullying o ano todo, mas ninguém comenta tal fato...

Mais do que o bode expiatório sacrificado para purificar toda uma comunidade, ele nos dizia, embora na época eu não ouvisse tal voz, que ver o outro e criticá-lo mordazmente é não olharmos para nós mesmos e vermos como contraditórios, falhos, medíocres, infelizes somos... Minha avó tinha um ditado que usava quando em nossa família falávamos mal de alguém: Macaco, olha o teu rabo! Depois disso se fazia um silêncio sepulcral...

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2020

A Pequena Vendedora de Fósforos

por Thaís Castro

Apresentamos a leitura de Thaís Castro para o conto de Hans Christian Andersen. A artista, com muita sensibilidade, capta os momentos de deslumbramento da personagem diante de tudo que a chama acessa representa no texto.



FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne às segundas-feiras, das 13h30 às 15h, no Bloco A. Durante o isolamento, utilizamos o AVA-CAP.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas!

Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como participar.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com